

# Fatores Apontados por Profissionais como Desencadeadores de Ansiedade em Centros de Atenção Psicossocial do Município de Cabedelo

## Elements Indicated by Professionals as Triggering Factors of Anxiety in the Centers for Psychosocial Care in the Municipality of Cabedelo

LAYSA KAREN SOARES DE LIMA<sup>1</sup>  
POLIANA RAFAELA DOS SANTOS ARAÚJO<sup>1</sup>  
GABRIEL CHAVES NETO<sup>2</sup>  
FLÁVIA MAIELE PEDROSA TRAJANO<sup>3</sup>  
JOÃO EUCLIDES FERNANDES BRAGA<sup>4</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** O presente estudo objetivou identificar os fatores desencadeadores de ansiedade em profissionais de nível superior que integram as equipes técnicas dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). **Materiais e método:** Estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, envolvendo 20 profissionais que atuam nos CAPS do município de Cabedelo. A coleta foi realizada através da aplicação de um questionário de identificação de fatores apontados pelos profissionais como desencadeadores de ansiedade em seu ambiente de trabalho. **Resultados:** Os dados mostraram que, entre os principais fatores desencadeadores de ansiedade no trabalho, 90% dos profissionais apontaram a inadequação da estrutura física, 80% dos profissionais destacaram a baixa remuneração e a desvalorização do profissional e 50% apontaram a sobrecarga de trabalho. Os fatores relacionados a equipe, demanda e experiência ocuparam as últimas posições como causas de ansiedade. **Conclusão:** A estrutura física inadequada do serviço foi apontada com maior frequência pelos profissionais de nível superior dos CAPS como um fator desencadeador de ansiedade no processo de trabalho. Na sequência, vieram fatores relacionados à baixa remuneração, à desvalorização do profissional, sobrecarga de trabalho e à falta de experiência dos profissionais para atuar nessa área.

### DESCRIPTORIOS

Ansiedade. Profissional de Saúde. Saúde Mental. Centros de Atenção Psicossocial.

### ABSTRACT

**Objective:** The present study aimed to identify the triggering factors of anxiety among higher education professionals working in the technical teams of the Centers for Psychosocial Care (CAPS) in the municipality of Cabedelo. **Methods:** This was a descriptive, cross-sectional study with a quantitative approach involving 20 professionals working in the CAPS. Data collection was performed through the application of a questionnaire identifying factors pointed out by professionals as anxiety triggers in their work environment. **Results:** The findings showed that among the main work-unrelated anxiety factors, 90% of the professionals indicated an inadequate physical structure; 80% of them pointed out a low remuneration and a devaluation of the professional; and 50% indicated work overload. Factors such as work team, demand, and experience ranked the last positions as reported causes of anxiety. **Conclusion:** The inadequate physical structure of the service was pointed out more frequently by higher education professionals as a triggering factor of anxiety in the work process, followed by low remuneration, devaluation of the professional, overload, and professional's lack of experience.

### DESCRIPTORS

Anxiety. Health Professional. Mental Health. Mental Health Services.

- 1 Enfermeira. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão Sinapse e Ansiedade - CCS/UFPB. João Pessoa. Paraíba. Brasil.
- 2 Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Medicamentos - PPGDITM/ UFPB. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão Sinapse e Ansiedade - CCS/UFPB. João Pessoa. Paraíba. Brasil.
- 3 Enfermeira. Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Modelos de Decisão em Saúde - PPG MDS/ UFPB. Mestre em Neurociência Cognitiva Comportamento - PPGNeC/UFPB. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão Sinapse e Ansiedade - CCS/UFPB. João Pessoa/PB, Brasil.
- 4 Professor Doutor do Departamento de Enfermagem e Saúde Coletiva da UFPB. Coordenador do Grupo de Pesquisa e Extensão Sinapse e Ansiedade - CCS/UFPB. João Pessoa. Paraíba. Brasil.

Nos últimos anos, as constantes transformações ocorridas no meio social, cultural e econômico vêm acarretando o aumento de transtornos mentais comuns na população. Devido às várias adaptações que são submetidas a cada dia, as pessoas têm intensificado o sentimento de ansiedade, impactando diretamente nas suas atividades diárias, ritmo de vida, trabalho e bem-estar<sup>1,2</sup>.

A ansiedade é considerada um sentimento desagradável de medo e apreensão que acompanha a maior parte das pessoas durante a vida. É caracterizada por um aumento de tensão ou desconforto, que pode ser inesperado ou previsto, desencadeado por uma situação de ameaça, real ou imaginária<sup>1,3</sup>.

Pode-se definir também a ansiedade, como um estado emocional com alterações psicológicas e fisiológicas que faz parte das experiências humanas, mas, que se torna patológico ao atingir um nível desproporcional à ameaça que o desencadeou<sup>1,4</sup>.

As manifestações psicológicas e fisiológicas da ansiedade variam de acordo com a forma que a pessoa enfrenta as situações consideradas desafiadoras. O indivíduo pode lidar diretamente com a situação, buscando soluções para superar o problema, ou fugir das ameaças e criar estratégias de defesas para minimizar seu impacto<sup>3,5</sup>.

Entre as alterações fisiológicas causadas pela ansiedade incluem-se insônia, palidez, alterações cardiorrespiratórias, hipercontração muscular, tremor, tontura, distúrbios intestinais, entre outras associadas a dores de cabeça, acarretando também o envolvimento de componentes comportamentais e cognitivos<sup>3,5,6</sup>. Tratando-se das variações emocionais, o indivíduo apresenta sensação de medo, insegurança, antecipação apreensiva, pensamento catastrófico, aumento do período de vigília ou alerta<sup>6</sup>.

Quando a resposta ao estímulo causador da ansiedade é inadequada ou desproporcional à situação que a provocou, a ansiedade torna-se patológica, causando prejuízos nos diversos âmbitos da vida do indivíduo, acarretando comportamentos de fuga e esquiva em situações importantes na sua vivência social, acadêmica e profissional<sup>6</sup>.

Alguns grupos estão mais propensos a desencadear alterações de ansiedade, principalmente em ambiente de trabalho. As profissões da área de saúde destacam-se nestes

grupos devido ao contato interpessoal<sup>7</sup>. Dentre os serviços pertencentes a esta área, existem os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), com equipes de profissionais de saúde mental.

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) surgiram após a reforma psiquiátrica brasileira como novos espaços de assistência à saúde mental, com o intuito de superar as necessidades da internação em hospital psiquiátrico<sup>8</sup>.

Conforme a Portaria/GM nº 336/02 do Ministério da Saúde, os CAPS possuem uma equipe multidisciplinar formada por psiquiatra, psicólogo, enfermeiro, assistente social e outros profissionais. A equipe de profissionais do CAPS deve prestar cuidado aos usuários através de atendimento individual e em grupos, oficinas terapêuticas, visitas domiciliares, atendimento da família e atividades comunitárias, entre outras ações, conforme a modalidade dos CAPS<sup>9</sup>.

Levando em consideração a elevada complexidade do trabalho em saúde mental, relacionada ao contato direto com os usuários portadores de dificuldades emocionais e transtornos mentais severos, excesso de trabalho associada ao quadro de pessoal insuficiente e conflitos com colegas, os profissionais desta área podem ser mais vulneráveis à sobrecarga emocional e sofrerem impactos do trabalho na vida pessoal<sup>7,10</sup>.

Diante desse contexto, o presente estudo objetivou traçar o perfil dos profissionais dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) do município de Cabedelo, e identificar os fatores desencadeadores de ansiedade em seus ambientes de trabalho.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva de corte transversal e abordagem quantitativa, desenvolvida com uma amostra de 20 sujeitos, de um universo de 42 profissionais integrantes das equipes técnicas dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). A amostra foi definida após a subtração pelos critérios de elegibilidade, sendo estes: ser profissional de nível superior; ser contratado para desempenhar a função de formação; atuar nos CAPS do município há mais de dois meses; não estar submetido a quaisquer tipos de terapêutica para ansiedade e não estar fazendo uso de substâncias que afetam o SNC.

O cenário do estudo foram os dois Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) do município de

Cabedelo, nas modalidades CAPS II e CAPSad, no período de dezembro 2015 a março de 2016.

A coleta de dados foi realizada através da aplicação de um questionário de identificação de fatores apontados pelos profissionais como desencadeadores de ansiedade em seu ambiente de trabalho. O instrumento foi desenvolvido pelos pesquisadores, comportando aspectos sociodemográficos, além de questões de múltipla escolha acerca dos fatores desencadeadores de ansiedade no processo de trabalho. Foi aplicado no final do turno de atividades de cada profissional, quando foi solicitado a este indicar até cinco fatores. As opções apresentadas no questionário como fatores ansiogênicos foram baseadas e adaptadas de um estudo que avaliou a ansiedade em profissionais de saúde da Atenção Básica<sup>11</sup>.

A pesquisa foi aprovada sob protocolo n° 0392/15 CAAE: 45965815.0000.5188 do comitê de Ética e Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, atendendo à Resolução N° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta a realização de pesquisas envolvendo seres humanos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 apresenta os fatores apontados pelos profissionais dos CAPS como desencadeadores de ansiedade no ambiente de trabalho.

Os fatores apontados foram distribuídos na Tabela 1 em ordem decrescente, de acordo com o número de profissionais que assinalaram a opção como potencialmente causadora de ansiedade. Cada profissional foi orientado a indicar até 5 opções.

O Gráfico 1 apresenta os percentuais referentes ao número de vezes que cada opção foi selecionada pelos profissionais, sendo 84 o valor total de indicações.

Em ambos os CAPS os profissionais apresentaram a mesma sequência de fatores desencadeadores de ansiedade no trabalho. A questão da ambiência e a inadequação da estrutura física dos serviços consistem em um dos pontos mais frequentes entre as queixas dos profissionais nos dois CAPS investigados. A insatisfação com este aspecto não diz respeito apenas ao conforto do profissional no ambiente de trabalho, pois, além disso, este almeja também a possibilidade de realizar as atividades programadas de forma mais adequada e melhor atender os usuários<sup>12</sup>.

As características da clientela atendida e as necessidades específicas de cada transtorno psíquico devem ser levadas em conta no que diz respeito ao espaço do CAPS, pois ao se proporem como um espaço de cuidado em liberdade, é necessário que o CAPS permita a expressão das subjetividades dos diferentes sujeitos que o compõe, precisando, para isso, ser um local de cuidado adequado, com condições para os profissionais ofertarem um atendimento de qualidade que promova a reabilitação psicossocial dos usuários<sup>13</sup>.

Apesar de constituírem-se seguindo os mesmos princípios que norteiam os demais serviços da saúde inseridos no SUS, os CAPS necessitam de um olhar mais relevante quanto a organização, por serem considerados como “equipamentos-síntese”, agregando os diferentes níveis de atenção numa mesma unidade<sup>14</sup>. As insuficiências nas instalações físicas, além de provocar insatisfações, podem causar percalços na execução das práticas de saúde mental, dificultando que o trabalho

**Tabela 1. Fatores apontados pelos profissionais como desencadeadores de ansiedade no trabalho, nos CAPS do município de Cabedelo-PB, 2016.**

FATORES	N	%
Estrutura física inadequada para o serviço	18	90
Baixa remuneração	16	80
Desvalorização do profissional	16	80
Sobrecarga de trabalho	10	50
Equipe insuficiente para a demanda de usuários	7	35
Pouca experiência na área	6	30
Demanda excessiva de usuários	6	30
Excesso de burocracia	5	25



**Figura 1.** Fatores apontados pelos profissionais como desencadeadores de ansiedade no trabalho, nos CAPS do município de Cabedelo-PB, 2016.

planejado seja realizado efetivamente, podendo afirmar-se como um fator desencadeante de ansiedade entre profissionais<sup>12</sup>.

Ao analisar as respostas dos profissionais, confirma-se o que é apresentado na literatura quanto à baixa remuneração e à desvalorização do profissional. Os profissionais de saúde mental compõem um dos mais desprestigiados segmentos da assistência à saúde no Brasil, pois, por ser uma das demandas que mais exige recursos do sistema de saúde, esta gera um ônus de pouca visibilidade<sup>10</sup>. Estima-se que os transtornos mentais em geral constituam 12% da carga mundial de doenças, enquanto as verbas para a saúde mental na maioria dos países representam menos de 1% dos seus gastos totais em saúde<sup>14</sup>.

O bem-estar no ambiente de trabalho está diretamente relacionado a elementos intrínsecos à satisfação pessoal e ao bom desempenho do profissional. Entre esses elementos, são destacados a valorização profissional, remuneração adequada e o reconhecimento pelo trabalho desenvolvido<sup>12</sup>. Os baixos salários e a falta de valorização do profissional acarretam a desmotivação e ratificam o descrédito com o reconhecimento da classe, gerando sofrimentos físicos e mentais no trabalhador ao lidar com esta realidade<sup>15,16</sup>. Neste

direcionamento, o vínculo do profissional com a instituição pode ser enfraquecido por estes aspectos, visto que estes são fatores que influenciam diretamente na sua vida pessoal.

O trabalho em saúde mental pode ser um desencadeador de saúde ou de doença, de bem-estar ou de prazer, e até mesmo de desestruturação mental e loucura<sup>16</sup>, pois, além do contato com o sofrimento psíquico, as especificidades deste trabalho requerem do profissional habilidades que permitam compreender o ser humano na perspectiva da integralidade do cuidado, conforme os pressupostos da Reforma Psiquiátrica<sup>12,17</sup>.

Destarte, assim como foi apontado por 50% dos sujeitos deste estudo, a sobrecarga imposta aos profissionais torna-se também um fator causador de estresse e ansiedade no ambiente de trabalho<sup>10</sup>. O trabalho no CAPS envolve uma variedade de cuidados aos pacientes, exigindo do profissional um envolvimento intensivo, podendo acarretar uma sobrecarga de trabalho, constituindo-se, portanto, um potencial fator de influência sobre a qualidade da assistência e a saúde do trabalhador<sup>18</sup>. Além disso, a sobrecarga de trabalho também influencia nas relações familiares e na vida particular dos profissionais em virtude da redução do tempo livre<sup>11</sup>. Porém, observa-se que apesar do

que é destacado na literatura quanto a sobrecarga de trabalho nestes serviços, 50% da amostra não apontou este fator como um potencial fator causador de ansiedade no trabalho, podendo-se esta divisão se dar devido às diferenças entre as categorias dos CAPS investigados.

Entre os outros fatores apresentados encontram-se aspectos que podem estar relacionados também à sobrecarga imposta aos profissionais, como por exemplo a equipe insuficiente, o excesso de burocracia e a demanda excessiva de usuários, tornando esse conjunto possíveis causadores de estresse e ansiedade no ambiente de trabalho.

O fator relacionado à pouca experiência na área de saúde mental foi um dos aspectos menos destacados pelos profissionais, porém, levando-se em conta o tamanho da amostra, 30% torna-se um número importante quando se trata da capacitação nesta área.

Em saúde mental, o desenvolvimento do trabalho no CAPS, desde o acolhimento até o projeto terapêutico individual, depende da disponibilidade do profissional, seu perfil e formação. Um profissional sem formação voltada para a saúde mental pode acolher e orientar os usuários na perspectiva da clínica ampliada, mas suas intervenções não são eficazes frente à demanda deste tipo de serviço, ou seja, estes profissionais não possuem habilidades para intervir na área. Por isso, tendem a evitar o contato com o sofrimento psíquico, alegando uma insegurança e a falta de experiências para intervir fora do campo de sua formação<sup>19</sup>.

O enfiamento desse conjunto de fatores apresentados, dia após dia, na experiência profissional acarreta insatisfações e desmotivações que desencadeiam problemas de saúde física e mental na vida do trabalhador, comprometendo a qualidade da assistência prestada e o bem-estar do profissional no ambiente de trabalho.

Frente à crescente demanda de cuidados em saúde mental, é imprescindível a otimização dos recursos, tanto a nível material quanto pessoal, para

viabilizar melhores condições de assistência e capacitação<sup>10</sup>, bem como o aumento da satisfação e a redução do impacto que o trabalho nesta área traz à saúde mental dos profissionais<sup>18</sup>.

Para trabalhar nesta área é indispensável que o profissional tenha motivação e empenho individual, além de um perfil específico, diferenciado de outros serviços. O trabalho é o meio de sobrevivência de um indivíduo, no qual este dedica a maior parte do seu tempo, por isso, essa atividade deve favorecer momentos de prazer e a satisfação profissional e pessoal<sup>11</sup>.

A gerência dos serviços deve atentar para a garantia de adequadas condições de trabalho, buscando atenuar os fatores apontados pelos profissionais como desencadeadores de ansiedade, visando prevenir o despertar da ansiedade patológica neste grupo, bem como assegurar a preservação da qualidade da assistência nos serviços estudados.

## CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu pontuar os principais fatores potencialmente causadores de ansiedade no trabalho dos profissionais dos CAPS de um município da Paraíba.

A estrutura física inadequada do serviço foi apontada com maior frequência pelos profissionais de nível superior dos CAPS como um fator desencadeador de ansiedade no processo de trabalho. Na sequência, vieram fatores relacionados à baixa remuneração, à desvalorização do profissional, sobrecarga de trabalho e à falta de experiência dos profissionais para atuar nessa área.

Espera-se que este estudo fomente novas pesquisas neste contexto, com uma investigação mais ampla, buscando informações que venham acrescentar aos estudos pré-existentes, tendo em vista amenizar os fatores ansiogênicos do trabalho de maneira que a saúde mental dos profissionais seja mantida, favorecendo uma boa qualidade da assistência prestada nestes serviços.

## REFERÊNCIAS

1. Schmidt DRC, Dantas RAS, Marziale MHP. Ansiedade e depressão entre profissionais de enfermagem que atuam em blocos cirúrgicos. *Rev Esc Enferm USP*. 2011; 45(2):487-93.
2. Ferreira CL, Almondes KM, Braga LP, Mata ANS, Lemos CA, Maia EMC. Universidade, contexto ansiogênico? Avaliação de traço e estado de ansiedade em estudantes do ciclo básico. *Cien Saúde Colet*. 2009;14(3):973-981.
3. Barros ALBL, Humerez DC, Fakihi FT, Michel JLM. Situações geradoras de ações geradoras de ansiedade e estratégias para seu controle entre enfermeiras: estudo preliminar. *Rev Latino-am Enfermagem*. 2003; 11(5):585-92.
4. Andrade A, Steffens RAK, Ganzert ML, Viana MS, Liz CM, Brandt R, Dominski FH. Ansiedade associada a fatores sociodemográficos e clínicos de mulheres com síndrome da fibromialgia. *Rev. dor, São Paulo*. 2013; 14(3):200-203.
5. Karino CA, Laros JA. Ansiedade em situações de prova: evidências de validade de duas escalas. *Psico-USF, Itatiba*. 2014; 19(1):23-36.
6. Braga JEF. Ensaio farmacológico clínicos com o extrato das raízes do Panaxginseng C. A. Meyer no controle da ansiedade [tese]. João Pessoa (PB): Universidade Federal da Paraíba; 2011.
7. Santos AFO, Cardoso CL. Profissionais de saúde mental: estresse e estressores ocupacionais stress e estressores ocupacionais em saúde mental. *Psicol. estud., Maringá*. 2010; 15(2): 245-253.
8. Martinhago F, Oliveira WF. A prática profissional nos Centros de Atenção Psicossocial II (caps II), na perspectiva dos profissionais de saúde mental de Santa Catarina. *Saúde debate, Rio de Janeiro*. 2012; 36(95):583-594.
9. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Portaria n.º 336/GM de 19 de fevereiro de 2002. Estabelece CAPS I, CAPS II, CAPS III, CAPS i e CAPS ad. *Diário Oficial da União*, 2002.
10. Nogueira, VO. Transtornos mentais comuns e percepção de qualidade de vida dos profissionais de Centros de Atenção Psicossocial: estudo comparativo de 2006 a 2012. 50 f. [Dissertação]. Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2013.
11. Chaves Neto G, Braga JEF, Diniz MFFM, Trajano FMP, Sousa BS, Silva LC, Alvarenga JPO. Avaliação da Ansiedade em Enfermeiros da Atenção Básica. *Rev. Enferm. UFPE online. Recife*. 2014; 8(12):4345-52.
12. Guimarães JMX, Jorge MSB, Assis MMA. (In)satisfação com o trabalho em saúde mental: um estudo em Centros de Atenção Psicossocial. *Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro*. 2011; 16(4):2145-2154.
13. Mielke FB, Kantorski LP, Olschowsky A, Jardim VMR. Características do cuidado em saúde mental em um CAPS na perspectiva dos profissionais. *Trab. educ. saúde (Online), Rio de Janeiro*. 2011; 9(2):265-276.
14. Onocko-Campos RT, Furtado JP. Entre a saúde coletiva e a saúde mental: um instrumental metodológico para avaliação da rede de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) do Sistema Único de Saúde. *Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro*. 2006; 22(5):1053-1062.
15. Milhomem MAGC, Oliveira AGB. O trabalho nos Centros de Atenção Psicossocial: um estudo em Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. *Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre*. 2009; 30(2):272-9.
16. Silva EA, Costa II. Mental health workers' mental health: an exploratory study with professionals in Psychosocial Attention Centres in Goiânia, Goiás State. *Psicol. rev., Belo Horizonte*, 2008; 14(1):83-106.
17. Athayde V, Hennington EA. A saúde mental dos profissionais de um Centro de Atenção Psicossocial. *Physis, Rio de Janeiro*. 2012; 22(3):983-1001.
18. Rebouças D, Abelha L, Legay LF, Lovisi GM. O trabalho em saúde mental: um estudo de satisfação e impacto. *Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro*. 2008; 24(3):624-632.
19. Figueiredo MD, Onocko-Campos R. Saúde Mental na atenção básica à saúde de Campinas, SP: uma rede ou um emaranhado?. *Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro*. 2009; 14(1):129-138.

**Correspondência**

Laysa Karen Soares de Lima

Endereço: Cidade Universitária, s/n - Castelo Branco, Centro de Ciências da Saúde – UFPB.

João Pessoa - Paraíba - Brasil

CEP: 58050-900

E-mail: laysakarenpb@hotmail.com